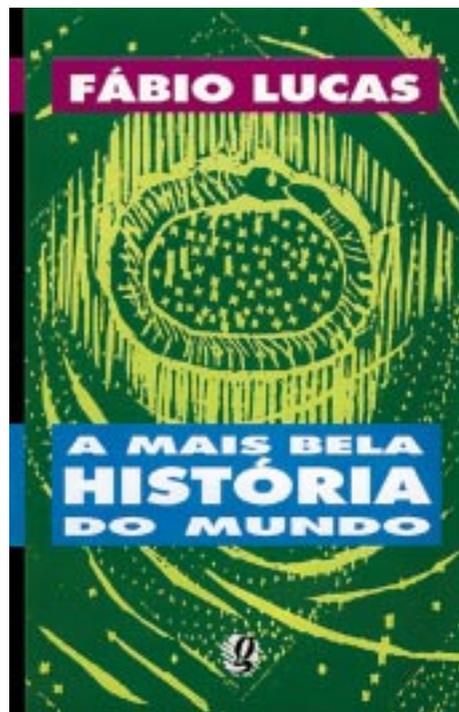


A HISTORIA MAIS BELA DE FÁBIO LUCAS

Terezinka Pereira

A história ou estória, como querem alguns, serve para todas as idades. As crianças, olham a capa do livro* e pensam que é uma história de bichos. Meu filho autista, que gosta de livros com animais não tirava os olhos do gato amarelinho que parecia querer comer o “G”. Eu inventei uma história para ele, que a ouvia segurando o livro, imaginava o pulo do gato a qualquer momento para engolir o “G” como se fosse um rato ou um passarinho ... Imagino que os jovens pré-adolescentes devem ter se distraído muito lendo as fugidas e os encontros desses personagens chamados Alba, Gilberto, Sônia, Dulce, Edgard, Minervino, Jonas, Albertina. Acanhados ou atrevidos, todos se arranjavam para um faz-de-conta que namoro, sempre provocado pelas garotas. Os leitores mais velhos, contemporâneos do autor, ficamos a nos lembrar dos truques que fazíamos para namorar os colegas e das coisas engraçadas que as professoras faziam ou diziam por vício de linguagem ou manias pessoais, sem dar conta delas. Naquela época de depois da guerra na Alemanha e na Itália, como as crianças louras sofreram com os colegas que tinham ouvido falar na “Quinta Coluna”, nos pracinhas voltando para contar seu heroísmo! Ainda bem que as professoras da escola do autor pararam os movimentos “anti-nazistas” dos jovens alunos, porque na minha escola, vários anos depois da guerra, os colegas ainda podiam insultar os filhos dos alemães, mesmo que eles fossem judeus fugidos da mesma ... Estava na moda ser patriota e isto significava ser moreno, ter cabelos escuros e andar desenhando a bandeira nacional. Eu sempre voltava para casa chorando por causa dos insultos e até golpes recebia dos estudantes “patriotas”. Mas claro, cada um escreve a sua história como a viveu. O racismo no Brasil sempre foi disfarçado, tanto de um lado como de



outro. O pior seria esquecer ou negar isso.

Lemos a história mais bela de um só trago, porque nela está a deliciosa e poética fase da juventude, a força da esperança de que todos seriam os heróis do futuro. Mal sabíamos naquela época que teríamos que aprender a ser heróis noutro lugar. O autor Fábio Lucas saiu do Brasil durante a ditadura brasileira, que durou mais tempo que o nazismo na Alemanha, 21 anos! Foi professor em muitas universidades dos Estados Unidos e em Portugal. Teve a sorte de poder voltar para o Brasil e para a sua família. E todo seu esforço literário e acadêmico tem sido reconhecido. Por isso é que tenho fé na inteligência e na dignidade do povo brasileiro. Por mais que os militares subjugaram os intelectuais, não conseguiram mudar a essência liberal da nossa cultura. O saudosismo da ditadura está limitada aos velhos militares, aos jovens que acreditam neles sem investigar a história e aos políticos corruptos que apóiam a idéia de dar anistia para os torturadores.

Voltando à mais bela história, meu prazer ao ler suas páginas foi por encontrar nelas uma poesia em cada linha! Eu sempre cito a opi-

ção do Frei Betto, que é também um grande contador de histórias brasileiras: “a poesia é a linguagem dos anjos”. Essa deve ser também a opinião do Fábio Lucas, porque não quer escrever em versos... Ninguém quer ser anjo, muito menos os homens. Mas quem pode negar que nessas linhas do capítulo intitulado “Recaída” não há mais que metáforas poéticas?

Aquilo aflagava a minha vaidade. Moeda de ouro para o meu cofre interior, explosão de cores na minha vida. (p. 31)

Ou por acaso não é uma tirada de lirismo o parágrafo anterior na mesma página?

Toda vez que a gente combina direitinho com o outro, e os dois se entendem, é como se o mundo fosse criado de novo, pois passamos a enxergá-lo conforme a harmonia que acabou de nascer. (p. 31)

O narrador enche o livro de humor também, relegando o mesmo aos personagens a serem reconhecidos como “engraçados”. O humor se apresenta em todos seus aspectos físicos e de episódios da vida diária levados ao “rir para não chorar”, filosofia brasileira que sempre funcionou bem. O personagem Délzio, que era “bonachão, obeso, desleixado, simpático a toda gente”, mas provavelmente antipático ao ver do narrador jovem e ciumentoso, porque fazia a turma da escola, inclusive a professora dar gargalhadas, “porque até as desgraças que lhe aconteciam viravam patuscada”. Como nesse rápido diálogo por exemplo:

- Então, Délzio, a cobra se enrolou na sua perna?

- Quá, quá, quá! Cobras e meninas têm atração por mim, professora.

Mas a poesia vence sempre. Há passagens em que as conversas dos jovens são tão enigmáticas que o leitor só entende se for muito jovem ou se for poeta. E a trama é narrada nesses tons. Entretanto o poeta espanhol Floreal Rodriguez de la Paz, trata a prosa de outra maneira, quer dizer, da mesma

maneira como a trata nosso autor da bela história. Por isso aproveito para colocar aqui as suas palavras:

“A prosa é um dos meus admirados luxos, desde o dia em que tive a sorte de aprender que se ao escrever não se deixa de ver o que nos rodeia e o instala na fértil geografia dos sentimentos, pois, isso vai fazer possível pouco menos que tudo.” Floreal Rodriguez de la Paz

Um bom exemplo de prosa bem encaminhada está no capítulo “Horas de Lazer” no qual o narrador apresenta os jogos entre os amigos, por meio dos quais se desvenda um mistério que ele desconhecia: a razão pela qual a garota que ele amava estava furiosa com ele... Uma questão de falsidade! O jogo dos nomes esdrúxulos, por sua vez, marca a presença do humor e avança o enredo da história. Quando chegamos ao momento da revelação do que consiste na mais bela história do mundo, podemos sorrir satisfeitos: o narrador faz as pazes com sua amada Alba e ela lhe mostra o coração cravado no tronco da árvore, com as palavras dentro dele: “eu te amo”.

E no final da história vamos ficar sabendo também que traz um pouco de autobiografia. O narrador se confessa: “Sempre tive vontade de ser escritor, para converter a memória dos meus insucessos em lamentos harmoniosos, literatura.” Encontro também nestas palavras uma boa definição para a literatura. Na explicação do narrador sobre o final de seu amor por Alba, como um epílogo menos feliz, ele diz estas palavras que gostaria de poder repetir a um leitor de minhas páginas, para que aprenda também que “O remédio do amor é a distância. E, a seu modo, o tempo.” (p. 56). Outra definição conveniente.

*LUCAS, Fábio: **A mais bela história do mundo**. Global Editora. S. Paulo, 4ª ed. 2012.

Terezinka Pereira é presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas - IWA, doutora em Filosofia e Línguas Neo-Latinas da University of New México, USA.

Livros e Rosas

Rosani Abou Adal

23 de abril é o Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, que é comemorado pela Unesco desde 1996. A data foi instituída, em 1995, na XXVIII Conferência Geral da UNESCO, em homenagem a Miguel de Cervantes, William Shakespeare e Garcilaso de la Vega, falecidos na referida data.

Na Catalunha, Espanha, foi estabelecida em 1926, preito a São Jorge – padroeiro do país - e a Miguel de Cervantes. Desde o século XV, com a chegada da Primavera, acontece a Feira das Rosas na Praça de Sant Jaume. Os homens oferecem uma rosa vermelha às mulheres e recebem em troca um livro.

O Dia do Livro Infantil é comemorado em 18 de abril, em homenagem a Monteiro Lobato que nasceu em Taubaté, São Paulo, na mesma data em 1882.

Os dois eventos merecem as mais dignas comemorações, entretanto todos dias são de livro e leitura. A frase de Lobato “Um país se faz com homens e livros” é eterna.

As rosas são sempre bem-vindas. Que o seu perfume permaneça em todos os corações e, assim, os homens possam ser mais humanos.

Que Eles façam do seu país o melhor lugar para se viver - com muita leitura -, mas sem deixar de respeitar os direitos dos autores.



EVA

Raquel Naveira

“Gênesis”, primeiro livro da *Bíblia*, o mais popular e conhecido do Antigo Testamento, ocupa-se das origens do mundo e da humanidade. Nos capítulos 2 e 3 temos o famoso relato de Adão e Eva: a descrição de como o homem pecou, afastando-se do amor de Deus, abusando do dom da vida e cedendo à tentação do poder.

Adão e Eva são tipos humanos universais bem caracterizados: homem e mulher, filhos de Deus e pecadores ao mesmo tempo.

O “pecado” de Adão e Eva foi a princípio a desobediência, a ânsia de se tornarem iguais ao Criador. O segundo pecado, que causou a expulsão do jardim do Éden, a passagem de um estado de consciência feliz para um mundo de conturbações e sofrimentos, foi o não terem assumido seus próprios erros. Adão culpa Eva, que culpa a serpente. Bastaria que tivessem admitido sua fragilidade diante da tentação para terem alcançado o perdão divino. Quantas vezes justificamos nossas falhas e fraquezas como resultantes dos traumas que sofremos na vida, principalmente os familiares. Há uma lógica compreensível nesse jogo, mas ele impede que transcendamos, que quebrems as correntes que nos ligam a esse caudal emaranhado de equívocos, desde Adão e Eva.

Colocando-me enquanto mulher na pele de Eva, imaginei-me confessando:

“ _ Não era bom que estivesse só, estou a teu lado, sou tua costela, osso do teu osso, carne de tua carne e tu me alimentas com ervas da terra, me tratas, me sustentas, enquanto caminhamos entre espinhos, abrolhos, comendo pão com suor. Meu desejo me impele a ti, tu me dominas e agarrada a tronco de árvores dou-te filhos em partos com dor. És meu primeiro e último homem, sou Eva, única, universal, mãe de viventes.”

A serpente teve significados importantes nas diversas mitologias. Era força política no Egito, a usurpadora da árvore da imortalidade na época babilônica. No Gênesis é a criatura astuta, o demônio.

A serpente é a força recôndita da natureza terrena, a crueldade dos instintos baixos presentes no ser humano. Ela veio do ventre imundo da terra, lá onde há sombras psíquicas, cipós entrançados, negro paganismo.

O Gênesis diz que “Porei inimizade entre ti

(serpente) e a mulher, entre tua descendência e os descendentes dela” (*Bíblia Sagrada*, 1994:51). A mulher sou eu, é Eva, é Maria. A descendência de Adão e Eva somos nós, é Maria, é o Cristo. Maria esmaga a cabeça da serpente com os pés.

No *Apocalipse*, último livro da Bíblia, encontramos no capítulo 12 a luta da mulher com o dragão. A mulher contra a serpente. Através da mulher o mal entra no mundo e ao mesmo tempo é por ela aniquilado. A natureza pagã da terra é dominada pela mulher que traz o Cristo-Luz ao mundo. “*O grande dragão, a antiga serpente, chamada diabo e satanás, que seduz o mundo todo, foi então precipitado para a terra*” (Op. cit., p. 1567).

Nesses livros há inúmeras menções ao sangue e ao parto: “*Multipliquei os sofrimentos de tua gravidez. Entre dores darás à luz*”. “*O dragão parou diante da mulher na dor do parto a fim de lhe devorar o filho quando desse à luz*”.

Menstruação e parto são espetáculos de assustadora miséria. Esteticamente aterradores. A mulher é mais realista do que o homem porque sabe disso, embora dissimule encantos de beleza e fascinação. A menstruação é ciclo de sangue. Todo mês a lua volta em forma de plasma, suco, sumo, mar vermelho entre as pernas de ser mamífero e quente. Placenta escorregadia que se dissolve num fluxo de rio. Que pode nossa consciência, nosso sonho de conviver com anjos, nosso livre-arbítrio contra este ritmo bruto que nos abate? Que pode nosso espírito diante de um corpo que purga e se mancha de estrelas sanguíneas? De nada adiantaria um banho ritual, um mito ou a fé no pecado original, vivemos num invólucro de carne. Mesmo agora, na maturidade, quando os diques se fecharam, útero e ovário esturricam como frutas de cascas endurecidas. Somos Evas, Marias, Circes, entre maçãs, feitiços e serpentes, sangramos gerações.

O Senhor, sinto que a serpente me persegue. Dá-me asas de águia para que eu voe para longe dela, para o deserto. Que ela fique enfurecida, babando espumas, postada para sempre na praia do mar!

Raquel Naveira é escritora, professora universitária e poeta.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

O CENTENÁRIO DE UM LIVRO ÚNICO

Rui Ribeiro

Quando de seu aparecimento, em 1912, o pequeno volume de versos chamaria a atenção pelo seu título estranho - "EU"- estampado na capa em letras vermelhas, e por revelar um novo poeta. O livro foi recebido quase com indiferença pelo público e pela crítica, o que o autor atribuiu "à decadência da poesia em nossa terra", segundo confessaria ao amigo Raul Machado num encontro casual na rua do Ouvidor, Rio de Janeiro, onde vivia às custas dos minguados vencimentos que lhe proporcionava a atividade de professor de geografia na "Escola Normal" e no "Ginásio D. Pedro II". Logo depois transferiria residência para a cidade mineira de Leopoldina, a fim de assumir a direção do "Grupo Escolar Ribeiro Junqueira". Morreria alguns meses depois, vítima de insidiosa pneumonia que lhe minou o organismo frágil.

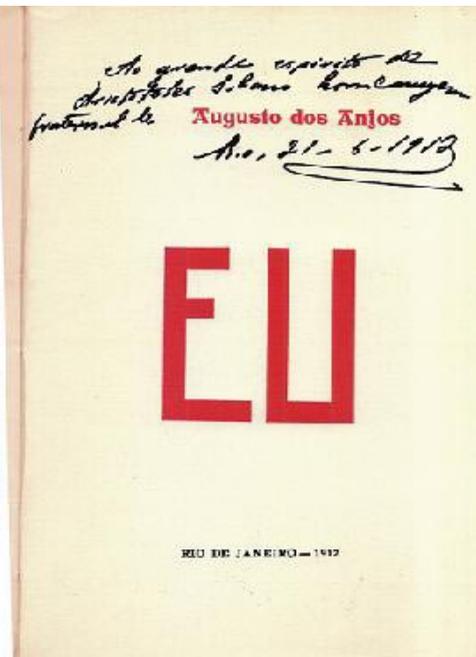
Imediatamente após o desaparecimento de Augusto dos Anjos, ocorrido em 12 de novembro de 1914, o crítico Antonio Torres dedicou-lhe longo artigo, no qual o chamou de "poeta da morte" - "um Baudelaire bárbaro nascido à sombra dos buritizais da Paraíba". Muitos outros estudiosos dissecaram sua obra, nela encontrando a originalidade que marca o grande artista e não bem compreendida quando do seu lançamento. Destoando das tendências da época, o jovem estreante caracterizava-se pela ausência do amor erótico na inspiração e pelo apuro formal na construção dos versos, classicamente agrupados em estrofes regulares.

Como particularidade, o recurso de vocábulos científicos, combinados de modo harmonioso, e o fiel respeito às regras gramaticais. A sonoridade das frases, fluindo em ritmo ondulante ressaltado pelo acento tônico dos vocábulos proparoxítonos completava a inovação técnica empregada.

A leitura de "EU" remete ao caráter autobiográfico fragmentado que lhe imprimiu o autor. As poesias que o compõem constituem a nítida projeção da personalidade doentia de Augusto dos Anjos, como se fossem páginas de um diário íntimo escritas com visão pessimista. São flagrantes as influências dos preceitos cientificistas colhidos nas leituras do adolescente precoce junto a Darwin, Spencer, Heckel e Lamarck, trabalhados pela introspecção do poeta. Marcante ainda a presença de conceitos de Schopenhauer, de quem assimilou a personificação da dor, que passou a encontrar em tudo e todos, até mesmo no "choro da energia abandonada", descrito no célebre soneto "Lamento das Coisas", que é considerado um dos mais belos da língua portuguesa. Seu insatisfeito poder sensorial transportava-o dos vermes aos astros, como em "Solilóquio de um visionário", no qual "...Vestido de hidrogênio incandescente, vaguei um século improficuamente, pelas monotonias siderais..." Se o poeta, pela força da sensibilidade, atingiria o espaço cósmico em pensamento, algumas décadas após a conquista se materializaria de forma semelhante com o aperfeiçoamento tecnológico que permitiu ao homem alcançar a lua em foguetes.



Augusto dos Anjos



Muito se questionou sobre a existência de nexos causais entre a vida e a obra de Augusto dos Anjos, sobre as razões de sua poesia estar impregnada de sangue, fetos, visões fantasmagóricas e de sentimentos de culpa e de remorso. Uma curiosa e ousada hipótese foi proposta por José Caó Vinagre. Pelas suas conclusões, o poeta sofreu o trauma decorrente de seu envolvimento em caso de incesto, com a irmã Francisca, mais velha que ele e, igualmente, voltada para a ciência e para as artes. A revelação estaria no romance "Proibição" (1972), escrito por um irmão de Augusto - Alexandre dos Anjos - onde personagens fictícios vivem o mesmo drama, em ambiente que em tudo lembra o engenho de "Pau d'Arcos", onde residia a família. A gravidez indesejada, que levaria à descoberta do idílio proibido, motivaria a amarga decisão do aborto.

O soneto "A árvore da serra" parece gravar, de forma hermética, o choque produzido pelo sacrifício da inocente criatura que teria sido sepultada sob o tamarineiro, existente na propriedade dos pais, e mencionado com amargura em outros versos de Augusto dos Anjos: "...tamarindo da minha desventura... a minha sombra há de ficar aqui."

Cem anos após o aparecimento de "EU", que transcorre este ano, persiste sua aceitação pelo público. É se esperar comemorações e novas edições dessa obra única. Única num duplo sentido: por não ter o autor publicado outras e pelo seu conteúdo sem similar em nossas letras.

Rui Ribeiro é crítico literário, escritor e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Uma viagem sentimental

Ronaldo Cagiano

As experiências de quem há anos escolhe sempre a mesma poltrona para viajar mensalmente para o interior de Minas poderia passar despercebido ou cair na banalidade para qualquer viajante. No entanto, quando o passageiro que realiza esse trajeto de Belo Horizonte a Coluna – e não abre mão de viajar no assento 27 – é um jornalista e autor premiado, a viagem rotineira ganha contornos líricos e adquire dimensões estéticas, a partir de uma mirada muito particular no que vê e (re) vive entre o partir e o chegar.

Com aquela mesma perspectiva de Riobaldo, o jagunço-filósofo de “Grande Sertão: Veredas” (*O real não está na entrada nem na saída: ele se dispõe para gente é no meio da travessia...*), o inusitado é matéria e circunstância para Carlos Herculano Lopes e ao mapear suas andanças, lançou-se na empreitada de catalogar o que viu, ouviu e viveu nos ônibus pela estrada que liga a capital mineira à sua terra natal, culminando nesse delicioso “Poltrona 27” (Ed. Record, 2011, 176 pgs. R\$ 33,90), romance que faz um percurso sentimental por uma realidade oral e geográfica que o autor conhece muito bem, recolhendo na oitava dos mais diversos companheiros de assento no polifônico microcosmo de um coletivo interurbano.

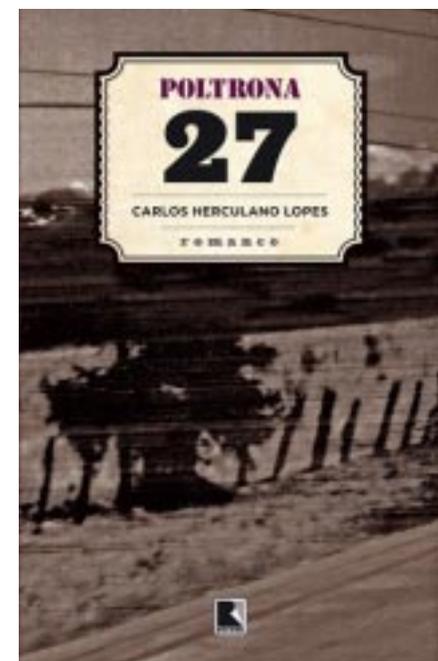
O faro do jornalista aliado à versatilidade do escritor proporci-

onou a elaboração de um romance híbrido em que estão presentes dois elementos fundamentais: a observação do cronista atento aos flagrantes do cotidiano e a invenção do ficcionista habilidoso e criativo. Nesses relatos – que vão formando um grande caleidoscópio das conversas, reações, sentimentos e maneirismos dos passageiros – a força dos próprios acontecimentos transforma os registros orais numa pintura sutil e fiel da vida que corre pelos rincões do estado. Sem dúvida o componente biográfico ajuda a traçar o perfil desses seres povoados de causos, com suas vidas em trânsito oferecendo riquíssimo material e um profundo sentido de verdade e humanidade em tudo que se passa, no entanto, concorre para um patamar onírico a reconstrução desse universo a partir do olhar que reconduz os acontecimentos para o plano da fantasia, contribuindo a ficção para um retoque peculiar, cuja plasticidade em nada deforma o visto, ouvido e vivido pelo autor (e também personagem), muito menos peca pela inverossimilhança.

Ao longo da BR-381, que leva a uma mítica Santa Marta, como a Santa Maria de Onetti, vamos ouvindo relatos de dores e delícias, aventuras e desventuras, sobre sonhos e frustrações, em que ganhos e perdas, vida e morte são compartilhados com grande intimidade entre anônimos ou conhecidos. Nessas situações, em que tempos psicológicos e geográficos se confundem, a existência vai se desnudan-

do sem rodeios e sem apelações, o fio da memória individual ou coletiva é desatado para que a alma e o coração de quem fala ou ouve se despovoem de seus fantasmas e o passageiro ao lado se transforma em confessor ou ombro. É um mundo de pulsações imprevisíveis, mas que vão criando novos encontros ou amalgamando velhas relações e no simples prazer (ou necessidade) de contar ou extravasar, não há limites para a tristeza ou para a felicidade, porque o que vale é o diálogo que brota natural e intenso, como os cantadores das feiras que não têm do que se envergonhar, porque a vida a ser (de)cantada é um bem maior que precisa ser compartilhado, como os pequenos dramas e alegrias desses passageiros de todos os dias que, em seus itinerários e destinos, com sua coloquialidade e seus costumes, revelam o valor intrínseco e autêntico das vivências.

São histórias perpassadas ao longo desse sertão rodoviário – como os percalços de uma família libanesa; a trágica morte do pai e três filhos nas cheias de um rio; ou ainda a fraude de Zequinha, que inventou um fantasma cuja voz assombrou e demoveu os pais da promessa de fazê-lo padre – que nos comovem muitas vezes pela pureza, pelo viés hilário ou pela



tragicidade, desveladas sem meias palavras. E por trás dessas vidas avulsas, marcadas pela luta, pela imutabilidade, pela solidão ou pelo vazio, há a lição de grandeza dos pequenos gestos, da significação dos olhares e da atenção com que o outro se expõe e contemporiza seu jeito (ou sotaque) mineiro de ver e sentir, de seguir viagem, percorrer seus trajetos íntimos e depois deixar fixá-los numa leitura prazerosa, com o requinte da simplicidade e da sofisticação, com ritmo e melodia, que só os bons estilistas, como Herculano, sabem recolher e resgatar, com talento e poética nostalgia.

Ronaldo Cagiano é escritor, poeta e crítico literário.

LINGUAGEM VIVA
www.linguagemviva.com.br
 Consulte nossa tabela de preços
Linguagemviva@linguagemviva.com.br
 Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255



Evandro, cem anos

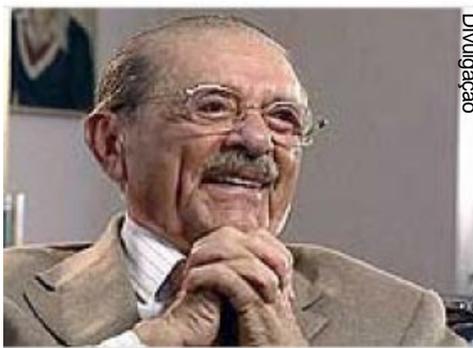
Rodolfo Konder

Eles moravam em Ipanema, perto da Lagoa. Evandro Lins e Silva era casado com Maria Luíza (tia Musa), irmã de meu pai, Valério Konder. O casal tinha duas belas filhas, Ana Tereza e Patrícia, e dois meninos, Carlos e Cristiano. Passei boa parte da infância e da adolescência na casa deles – e acompanhei, ao longo dos anos, as atividades jurídicas e políticas do Tio Evandro, até sua morte, em 2002.

Evandro, com seu jeito manso, sua erudição sólida, uma honestidade que estava nos olhos e um irrepreensível formação jurídica, conquistara a confiança e a amizade do então vice-presidente João Goulart, ao longo de uma viagem que fizeram juntos à China. Em decorrência da ascensão de Jango à presidência, Evandro tornou-se procurador-geral da República, para depois ocupar a chefia da Casa Civil e o cargo de Ministro do Exterior, antes de ser nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

Neste período extremamente rico da história do Brasil, exerceu influência sempre positiva, com seu equilíbrio apartidário e suas enraizadas convicções democráticas. Houve épocas em que o presidente Goulart dificilmente tomava uma decisão mais importante sem ouvir os conselhos de Evandro. Nada disso, no entanto, modificou o homem simples, o pernambucano íntegro que, antes de conquistar a intimidade do poder, já era famoso e respeitado como criminalista.

Atingido pelo golpe de 1964, afastado do Supremo Tribunal Federal pelo mesmo espírito vingati-



Evandro Lins e Silva

vo que faria seu amigo João Goulart morrer no exílio, Evandro voltou a advogar – e o País reencontrou seu maior criminalista. O veterano advogado confirmou a fama de defensor imbatível, ao conseguir a absolvição de Doca Street, no tribunal de Cabo Frio. Aos que o julgavam cansado para batalhas mais árduas, Evandro respondeu com dezesseis horas de tribuna, numa atuação marcada pela lógica irresponsável, o humor jovial, o raciocínio ágil. Aos que o acusaram de machista, respondeu: “Já absolvi muitas mulheres em situação semelhante.” Ele venceu a dura batalha e, depois, como historiador minucioso, contou como obteve mais esse triunfo, no livro **A Defesa tem a Palavra**, um trabalho que também inclui “algumas lembranças”, redigido com mão de mestre, que a gente lê de uma sentada, como um belo romance. Para os que habitam o mundo das leis, o livro é uma aula de Direito. Para nós, os leigos, é uma lição de vida. A lição do velho gladiador, que mesmo morto, jamais esmoreceu.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

TEMPO

Emanuel Medeiros Vieira

Em memória de *Evandro Magalhães* e de *Stuart Angel*

para *Maura Soares*

Dizei-me em tempo o que é o tempo?
 Senhor, antes de cruzar a ponte, Ensina-me:
 linha reta de eterna agonia?
 bússola na encruzilhada?
 Sim, o choro de uma menina nascida na luz de agosto,
 de um menino junto à flor de maio.

É o vento?
 O espaço?
 O mar?

Meus mortos não me respondem, Senhor.
 Tempo: não o retenho -
 areia da praia que escapa da mãos.

Lapso no cosmos,
 cometa errante,
 eu sei, Senhor: assim sou:
 pretérito menino contemplando a gaivota,
 sentado no trapiche da Praia de Fora.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, crítico literário e poeta.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

Escolha a opção correta:

1. Um milhão de pessoas já chegou ou chegaram?

Resp.: Chegou – chegaram.
 O verbo pode ficar no singular ou plural.

2. Fui eu que fiz ou fez o relatório?

Resp.: O correto é fui eu que fiz o relatório.

3) Você vai pôr sua rúbrica ou rubrica no cheque?

Resposta: Rubrica.

4) Vou ascender ou acender até o alto do edifício?

Resp.: Ascender - subir assim como

Ascensão – subida

Acender - pôr fogo.

5) Qual a única palavra da língua portuguesa que forma o plural no meio e não no final?

Resp.: Qualquer - quaisquer.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo.

Curso de Língua e Cultura Latina Prof. Cavalcante

José Cavalcante de Souza nasceu em Recife em 26-03-1936. Estudou italiano, latim e grego já na 3ª e 4ª séries do antigo ginásio, que corresponde hoje à sétima e oitava séries do ensino secundário. Iniciou o ensino médio no aspirantado (seminário), no Colégio Salesiano de Recife (1950-1954) e o concluiu em São Paulo, no colégio Roosevelt São Joaquim em 1957. No ano seguinte iniciou o curso de Letras na USP, na rua Maria Antônia e o concluiu em 1961, quando se licenciou em Letras Neolatinas, tendo obtido o registro do MEC para lecionar as disciplinas de Português, Francês, Latim e Espanhol em 1965. Em 1963, iniciou o curso de Pedagogia na mesma Instituição, tendo optado por Filosofia da Educação como área de concentração; disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Roque Spencer Maciel de Barros, curso que concluiu em regime parcelado, em 1969.

Ingressou em 1966, através de concurso de títulos e provas, no ensino público estadual, tendo lecionado como professor efetivo, língua portuguesa e literatura brasileira no colégio Filomena Matarazzo. Ministrou também aulas de francês, latim e espanhol em outros estabelecimentos públicos e privados.

Na década de 70, acompanhou como ouvinte, visando ao curso de pós-graduação, aulas de teoria literária com o Prof. Dr. João Alexandre Barbosa, matriculando-se, em seguida, no curso regular de Pós-Graduação da USP, em Literatura Brasileira, sob a orientação do Prof. Dr. José Aderaldo Castela. Apresentou, no dia 21 de junho de 1983, à banca examinadora constituída pelos professores Aldo Janotti, João Alexandre Barbosa, José Cavalcante de Souza (homônimo), Roberto de Oliveira Brandão e José Aderaldo Castello, tese de

doutoramento sob o título "O Saber Científico e o Saber Afetivo: duas Ideologias em Confronto (A propósito de uma leitura sistemática da Revista Brasileira - 1895-1899)".

A partir de então passou também a lecionar em instituições particulares de ensino superior, em destaque a Universidade Cruzeiro do Sul, tendo-se retirado do ensino regular em 17 de dezembro de 2010.

Hoje, aposentado, procura recuperar o tempo perdido de viagem de uma faculdade para outra, como professor-taxi, no dizer de João Alexandre Barbosa, para proceder à releitura da Revista Brasileira da 2ª Fase, de José Veríssimo. Ocupa-se também em revisar o estudo da língua e cultura latinas, divulgando e incentivando o seu estudo para quantos desejem obter uma consciência mais aprofundada das nossas origens e cultura e da responsabilidade que isto significa para todos e cada um.

P.S. Uma biografia como tantas outras.

Depois de uma longa jornada percorrida como cidadão de seu tempo e de seu país, me sinto realizado por ter conseguido conciliar trabalho e uma família bem estruturada, ("a pátria é a família amplificada", segundo Rui Barbosa) mas, sem fortuna acumulada (será este o destino da humanidade?) me preocupa deixar três filhas e três netos, sujeitos à insegurança da lei do mercado, que é simplesmente infame, acenando com a felicidade do prêmio da mega-sena da loteria de Natal, sorteada no último dia do ano, mas deixando a cada ano e a cada século o rastro da insegurança, tanto nos lares (cada lar) quanto fora deles, nas ruas e no trabalho.

P.S. - "post scriptum", escrito depois, em latim; e não, "para saber", como se entendia na linguagem antiga do Nordeste.

Aulas de Língua e Cultura Latina

Doceo Linguam Latinam

Prof. José Cavalcante

e-mail: cavalcante.josé@uol.com.br

Concursos

Poemas no Ônibus e no Trem

- **Edição 2012**, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal da Cultura, e Empresa Pública de Transporte e Circulação, em parceria com a Companhia Carris Porto-Alegrense, a Associação dos Transportadores de Passageiros e a Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A, está com inscrições abertas até o dia 18 de maio. Os candidatos poderão inscrever apenas um poema inédito, com no máximo 14 linhas, em seis vias digitadas no Word, em folha de papel A4, fonte 12, espaçamento de linha 1,5, contendo no máximo 45 toques cada verso. **Edital:** http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=57.

Premiação: Os 50 poemas selecionados serão veiculados na frota de ônibus de Porto Alegre e nos trens da Empresa Trensurb; e editados em livro. **Inscrições:** Concurso Poemas no Ônibus e no Trem Edição 2012 - Coordenação do Livro e Literatura, Av. Erico Veríssimo, 307, B. Menino Deus, Porto Alegre - RS - 90160-181. **Informações:** Tel.: (51) 3289 8074 poemasonibus@smc.prefpoa.com.br

V Festival de Poesia Falada

do Rio de Janeiro (Prêmio Francisco Igreja), promovido pela APPERJ - Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro, com apoio da Oficina Editores, está com inscrições abertas até o dia 31 de julho. Os interessados poderão inscrever até três poemas com tema livre, com no máximo 30 linhas, em três vias digitadas. É obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** 1º lugar: R\$400,00, 2º: R\$300,00, 3º: R\$200,00; e melhor intérprete: R\$100,00. Os 20 trabalhos selecionados receberão certificado de Menção Honrosa. O 1º colocado será publicado sem ônus na coletânea PER-FIL e receberá a medalha Francisco Igreja. A taxa de inscrição é no valor de R\$ 10 reais por poema (cópia do depósito feito em nome de APPERJ, Banco Santander, agência 0894, conta 2017863-5. O encerramento do concurso acontecerá dia 14 de setembro de 2012, a partir das 17h, no Auditório Machado de Assis, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. **Informações:** Tels.: Sérgio Gerônimo (21) 3328-4863 e Márcia Leite (21) 2447-0697. www.apperj.com.br

O REVIDE

Caio Porfírio Carneiro

Falava, falava e falava, gesticulando muito. E ele, cabeça baixa, ouvia e ouvia, balançando-a em negativas:

- Não acredito. Não acredito.

A voz colérica continuava entre chuvas de perdigotos, entrava em detalhes minuciosos. E ele contraía o cenho, cabeça baixa, sem parar com as negativas:

- Não acredito. Mas que cafa-jeste. Quem diria. Juro que não acredito.

A voz colérica sarcástica, acompanhando os passos que iam e vinham, a mão fechada esmurrando a palma da outra. Falava, falava, a rouquidão chegava no atropelo delas. E a cabeça baixa ouvia e ouvia. Parou com as negativas, respirou, chegou à conclusão:

- Vamos dar uma lição definitiva no miserável.

Foram. Subiram e desceram ruas. A cabeça retornou às negativas:

- Deixe comigo. Safado. Não acredito.

A cabeça girou sobre o ombro, olhos surpresos:

- Lá está ele. Vai atravessar a rua.

Aproximaram-se do homem bem vestido na ponta da calçada, entre o grupo de transeuntes. A cabeça firmou-se e a perna, rápida, levantou o pé e jogou-o na frente do ônibus, que não conseguiu parar e buzinou aflitivamente.

Perderam-se na multidão e as exclamações ganharam o céu:

- Oh!!!

A cabeça, resoluta, olhava em frente:

- Agora disfarça. Vá para lá e eu vou para cá.

Balançou-a numa última negativa:

- Depois saberemos do estrago.

E eclipsaram-se em sentidos opostos.

Caio Porfírio Carneiro é escritor e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Lançamentos & Livros

2012 - O Fim do Mundo, de Rodolfo Konder, RG Editores, São Paulo, 2012, 88 páginas. O autor é jornalista, escritor, membro do Conselho Municipal da Educação, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo - ABI e conselheiro do Museu de Arte de São Paulo - MASP.

A obra reúne crônicas, algumas inéditas, e outras que foram publicadas nos jornais *O Estado de São Paulo*, *Jornal da Tarde* e *Folha de S. Paulo*.

Segundo o autor, "Os artigos reunidos neste livro mostram na sua diversidade, o processo de transformações que antecedeu a morte do nosso mundo já fragilizado.

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Cadernos da Noite, poemas de Alcides Buss, Editora Caminho de Dentro, Florianópolis, SC, 2ª edição, 120 páginas.

O autor é escritor e professor aposentado de Teoria Literária na Universidade Federal de Santa Catarina. Exerceu o cargo de diretor da Editora da UFSC e de presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias.

A poesia de Alcides Buss merece os mais dignos elogios como o de Lêdo Ivo, membro da Academia Brasileira de Letras: "Meus aplausos à sua poesia, uma das mais belas e fortes do nosso país e da nossa língua."

Alcides Buss: www.alcidesbuss.com

Melodia Pagã, de Almir Diniz, Chá do Armandinho Edições, Manaus, AM, 57 páginas.

O autor é poeta, prosador, jornalista, advogado e membro do Instituto Histórico do Amazonas e da Academia Amazonense de Letras.

A obra reúne poemas, sonetos e poematos que foram publicados na imprensa nacional. Cada página do livro é composta por um poema e um poemato. Os sonetos são ricos em rimas e os demais poemas mostram a sensibilidade do autor em criar versos melódicos.

Almir Diniz de Carvalho: Rua Saldanha Maranhão, 745 - ap. 601 - Edifício Beta - Manaus - AM - 69010-040.



Expressão de Vida, de Maria de Lourdes Alba, RG Editores, São Paulo, SP, 88 páginas.

A autora é poeta, jornalista e pós-graduada em Comunicação Jornalística pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Assina a coluna *Cultura Viva* do *Jornal Viva Cidade* de Barueri, em São Paulo.

Seu livro *Ao Redor das Horas - Alredor de las horas* - foi traduzido para o espanhol.

A obra reúne algumas prosas e poemas inéditos que são lapidados de um ritmo e uma melodia albaniana.

RG Editores: www.rgeditores.com.br

Maria de Lourdes Alba: albalou@uol.com.br

Notícias de Piracicaba



Luzia Stocco

Luzia Stocco lançou o livro de contos *A COLECIONADORA DE OVOS*, com prefácio de Marina Henrique, pela Editora Patuá, no dia 20 de abril, no Bar Lao, em São Paulo. luziastocco@ig.com.br - literarteLuziaStocco.blogspot.com

O Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 15 de Maio, às 20 horas, no Teatro Dr. Losso Neto. O evento, em homenagem a *Marie Currie*, com o tema *Marie Curie: a mulher que poetizou a química da vida!*, contará com a participação do conjunto *Piracicabano Porcelana Brasileira*. agendaculturalpiracicabana.blogspot.com

Leda Coletti e André Bueno Oliveira foram premiados no Concurso *Trovas para uma Vida Melhor*, recebendo respectivamente o 3º lugar e menção honrosa.

A Cia Atos apresenta a história de Patrícia Galvão – Pagu -, jornalista engajada nas questões sociais que foi referência na *Semana de Arte Moderna de 1922*, no dia 29 de abril, domingo, às 15 horas, na Praça do SESC Piracicaba.

Carlos Gênova lança mais um livro de origami, com prefácio de Gilberto Garbi, Darwin e os triângulos mágicos, dia 14 de Abril das 10 às 14 horas, na Livraria Nobel do Centro de Piracicaba, Rua Moraes Barros, 770.

A Academia Piracicabana de Letras elege nova diretoria para o próximo triênio, no dia 18 de abril, das 14h às 17h, na ACIPI.

A Agenda do Sarau Literário Piracicabano, publicada no dia 17 de abril, coordenada por Ana Marly de Oliveira Jacobino, publicou o poema *Gosto de Avelãs* de Rosani Abou Adal.

Mensagem de Israel Lopes:

Olá, minha amiga Ana Marly:

"Agradeço por ter publicado a minha Carta na *Agenda Cultural Piracicabana*. Olhei e gostei da homenagem aos grandes nomes da MPB: Ary Barroso e Carmen Miranda. Que maravilha! Admiro muito a Agenda e o Sarau Literário, que vocês realizam aí em Piracicaba.

Ontem, recebi o jornal *Linguagem Viva* através daquela, também batalhadora em prol da Literatura e da Cultura Brasileira. Pois na edição de janeiro, ela publicou na coluna *Notícias de Piracicaba* uma nota sobre o lançamento do livro *SOROCABINHA*, de Maria Immaculada, que aconteceu no dia 20 de março, na Livraria Nobel, Shopping de Piracicaba. Publicou a foto da autora.

Na mesma página 7, ela publicou a capa do livro, comentando e dizendo que autora é de Piracicaba, como também citou a minha opinião, que está na contracapa do livro, junto com outros pesquisadores da música regional brasileira. Aliás, estou escrevendo um livro sobre *Pedro Raymundo* na Era do Rádio.

Parabéns por esse grande trabalho, agradecendo por essa divulgação do trabalho de Cornélio Pires e outros que ajudaram a escrever a História da MPB, e receba o meu cordial abraço."

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br



Millôr Fernandes, escritor, tradutor, humorista, jornalista, desenhista e teatrólogo, faleceu aos 88 anos, no dia 27 de março, no Rio de Janeiro, vítima de uma parada cardíaca e falência múltipla de órgãos. Foi colaborador do jornal *O Cruzeiro* e um dos fundadores do jornal *O Pasquim*.

Paulo Freire, educador e filósofo falecido em 1997, é o patrono da educação brasileira conforme determina a Lei nº 12.612, do dia 13 de abril.

Ferreira Gullar, com a obra *Em alguma parte alguma*, foi agraciado com o *Prêmio Moacyr Scliar de Poesia*, criado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Associação Lígia Averbuck.

Luisa Geisler, com o romance *Quiçá*, foi agraciada com o *Prêmio Sesc de Literatura 2011/2012*; e **Rafael Gallo** foi laureado com o livro de contos *Réveillon e outros dias*.

A Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza a carta enviada pela Rainha Vitória da Inglaterra a Carlos Antonio Lopez, presidente do Paraguai, no endereço <http://bit.ly/H1a0FK>. A correspondência, que completou 160 anos, apresenta o capitão da marinha inglesa Charles Hotthan como mediador do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre os dois países.

A Fundação Biblioteca Nacional, presidida por Galeno Amorim, receberá R\$ 24 milhões do BNDES que serão investidos na reforma do telhado e de áreas internas e externas da BN e na construção da Hemeroteca Brasileira.

A Editora Rocco lançará *Amar, Verbo Atemporal*, antologia de poemas de amor organizada por Celina Portocarrero, que contará com a participação de Raquel Naveira com o poema "Ovídio".

A Biblioteca Nacional Digital da Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza, em pdf, obras de João do Rio, Euclides da Cunha, José Veríssimo, Lima Barreto, entre outros, em <http://bndigital.bn.br>. Também estão disponíveis manuscritos digitalizados de Cecília Meireles, Adélia Prado e Carlos Drummond de Andrade.

A 12ª. Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, que será realizada de 24 de maio a 3 de Junho, apresentará mais de 600 atividades na Praça XV de Novembro, Teatro Pedro II, Espaço Kaiser, Parque Maurílio Biagi e Teatro Marisa.

Arcy Curvello informou que a crônica *Exílio em Serra*, de Manoel Hygino dos Santos, que foi publicada originalmente no jornal *Hoje em Dia* de Belo Horizonte, foi reproduzida no jornal literário virtual *Letras Taquarenses* que é editado por Antônio Cabral Filho.

Como Montar e Administrar com Sucesso uma Editora, palestra ministrada por João Scortecci, será realizada no dia 5 de maio, sábado, das 9 às 16 horas, na Escola do Escritor, Rua Dep. Lacerda Franco, 253, em São Paulo. E-mail: escoladoescritor@escoladoescritor.com.br

Notícias

A Exposição Jorge Amado e Universal: Um olhar inusitado sobre o homem e a obra será realizada de 17 de abril a 22 de julho, no Museu da Língua Portuguesa, Praça da Luz, s/nº, em São Paulo. www.museudalinguaportuguesa.org.br

Washington Olivetto proferirá a palestra com o tema "A força das mídias digitais na divulgação do livro" no 3º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, no dia 11 de maio, no Centro de Eventos da Fecomercio, em São Paulo. www.congressodolivrodigital.com.br/site/programacao

A Revista Brasileira, editada pela Academia Brasileira de Letras e dirigida por Marco Lucchesi, apresenta na 70ª edição artigos, ensaios e poemas dos acadêmicos e de escritores convidados.

Marcelo Mattos Araújo, diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo, será o novo secretário de Estado da Cultura de São Paulo, cujo cargo foi ocupado por Andrea Matarazzo.

Flavia Maria Lobo, escritora de obras infantis e professora, faleceu no dia 1 de abril, no Rio de Janeiro, vítima de um câncer no pulmão. *Maurício, o leão de menino* foi o primeiro livro editado em parceria com Millôr Fernandes.

Gilberto Velho, cientista social, mestre em Antropologia e doutor em Ciências Humanas, faleceu no dia 14 de abril, vítima de AVC.

Isabel Allende, escritora chilena, foi agraciada com o *Prêmio Hans Christian Andersen de literatura*.

A VII Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas será realizada de 28 de abril a 06 de maio. www.feiradolivropocosdecaldas.com.br

A 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que será realizada de 9 a 19 de agosto no Pavilhão Anhembi, terá como curadores o diretor-executivo do Museu da Língua Portuguesa, Antonio Carlos Sartini, e os jornalistas Paulo Markun e Zeca Camargo.

Raquel Naveira proferirá palestra sobre seu livro *Caminhos de Bicicleta*, no dia 31 de maio, às 10 horas, no Salão de Ideias da Feira do Livro de Ribeirão Preto/SP. A mediação será da jornalista e escritora Ely Vieyetz Lisboa.

A Editora Global lança *A menina, o coração e a casa*, de Maria Teresa Andruetto, com tradução de Marina Colasanti, no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, realizado nos dias 18 e 29 de abril, no Rio de Janeiro.

O Site www.iosbooks.com.br saiu do ar no dia 18 de março por determinação da Justiça de São Paulo. A ação foi movida pela Associação Brasileira de Direitos Reprográficos contra Allef Rodrigo Schmidt. O site, um dos maiores de pirataria de livros digitais, tinha mais de 7,3 milhões de usuários.

Eduardo Sterzi, agraciado com menção honrosa pelo *Prêmio Moacyr Scliar de Literatura*, renunciou à láurea.

Eunice Arruda, colaboradora do *Linguagem Viva*, realiza oficina de criação poética, às terças-feiras, até o dia 29 de maio, na Casa das Rosas, em São Paulo.

O Blog Revista Lusofonia foi atualizado com poemas de Ives Gandra, Dalila Teles Veras, Raquel Naveira, entre outros, em homenagem ao dia mundial da Poesia ocorrido no mês passado. <http://twitter.com/rlusofonia>. www.revistaludofonia.wordpress.com

O Jornal Alto Madeira, fundado em 15 de abril de 1917, completou 94 anos. **Lítero Cultural**, página literária, coordenada por Selmo Vasconcellos, homenageará o jornal com mensagens natalícias de seus colaboradores.

A Bienal do Livro de Minas será realizada de 18 a 27 de maio, no Expominas.

A 1ª Bienal do Livro de Amazonas será realizada de 27 de abril a 7 de maio, no Centro de Convenções Estúdio 5, em Manaus. www.fagga.com.br

LIVRARIA BRANDÃO



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br